

Boletim nº 90 – 20/07/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 20/07/2020

Coronavírus: Pequim reabre após conter casos do vírus, enquanto Xinjiang tenta interromper novo surto

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3093943/coronavirus-beijing-opens-after-containing-virus-cases-xinjiang>

Nesta segunda-feira, Pequim anunciou que irá reduzir sua resposta emergencial à COVID-19, relaxando uma série de medidas de segurança frente à contenção da propagação local: nas últimas duas semanas, apenas um caso assintomático foi diagnosticado em toda a cidade. A partir de agora, respeitado um limite de lotação maior do que o habitual, serão reabertos parques, academias de ginástica, bibliotecas e museus, e aglomerações de até 500 pessoas serão permitidas. Por outro lado, a cidade de Urumqi, na região autônoma de Xinjiang, é o atual foco da pandemia em território chinês. Diferentemente do surto em Pequim, que foi rapidamente rastreado ao mercado de Xinfadi, a origem da propagação em Urumqi ainda é desconhecida. Foram identificados 100 casos de COVID-19 na região desde quinta-feira, 16 de julho, metade dos quais são assintomáticos.



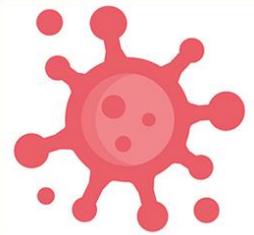
COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 20/07/2020

Testes de tratamentos para COVID-19 na Coreia do Sul ganham velocidade

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200720000822&ACE_SEARCH=1

A empresa GC Pharma anunciou, nesta segunda-feira, 20 de julho, que deu início à produção de amostras de medicamentos derivados de plasma para tratamento contra a COVID-19, mesmo antes da finalização dos testes clínicos. A farmacêutica pretende obter aprovação governamental para seguir com



os testes de Fase 2 no final de julho e já declarou que, quando o remédio for desenvolvido, irá distribuí-lo gratuitamente aos pacientes de COVID-19 no país. Ainda, a biofarmacêutica Celltrion garantiu autorização para o início dos testes em humanos para a terapia de anticorpos que está desenvolvendo, e deve iniciá-los ainda em julho. De acordo com o diretor executivo Seo Jung-jin, se os resultados dos testes clínicos forem favoráveis, a Celltrion irá iniciar a produção do medicamento em setembro, com o objetivo de comercializá-lo na primeira metade de 2021. Seo destaca a importância da colaboração entre a indústria e o governo no combate à COVID-19, o que garantiria “soberania farmacêutica” para o país. As empresas Crystal Genomics e Daewoong Pharmaceutical estão na Fase 2 dos testes em humanos para a utilização da droga camostat, inicialmente desenvolvida como medicamento para doenças pancreáticas, no tratamento de pacientes com coronavírus. Além de institutos acadêmicos de pesquisa e grandes hospitais, as farmacêuticas Gilead Sciences Korea, Bukwang Pharmaceutical, Enzychem Lifescience, Shin Poong Pharm e Chong Kun Dang também estão na etapa de testes clínicos para seus tratamentos.



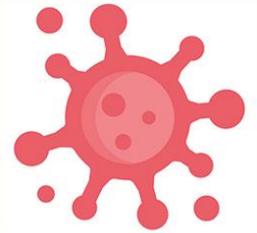
ESPANHA

EL PAÍS - 20/07/2020

A vacina experimental de Oxford oferece resultados promissores em um estudo com mil pessoas

<https://elpais.com/ciencia/2020-07-20/la-vacuna-experimental-de-oxford-ofrece-resultados-prometedores-en-un-ensayo-con-mil-personas.html>

Segundo artigo publicado nesta segunda-feira, 20 de julho, no periódico *The Lancet*, a vacina experimental sendo desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Oxford provoca uma resposta imunológica forte contra o vírus da COVID-19, e não causa efeitos colaterais graves. Os testes em humanos tiveram início em abril e contaram com a participação de mais de mil voluntários saudáveis de entre 18 e 55 anos, no Reino Unido. A Universidade, juntamente com a farmacêutica AstraZeneca, está promovendo um teste com 15 mil pessoas no Reino Unido, um com 5 mil no Brasil e outro, na África do Sul, com 2 mil participantes. Planeja também um teste de Fase 3 com dezenas de milhares de voluntários. “Ainda há muito trabalho a ser feito antes que possamos confirmar que nossa vacina ajudará a combater a pandemia da COVID-19, mas esses resultados iniciais são promissores”, declarou Sarah Gilbert, a coordenadora da pesquisa, nesta segunda-feira, 20 de julho. A equipe reconhece as limitações do teste em questão: não contemplou pessoas idosas, e 91% dos participantes eram brancos. Os testes clínicos que estão atualmente em andamento buscam suprir essas lacunas. Gilbert também ressalta que ainda não se sabe exatamente quão forte a resposta imune precisa ser para garantir proteção eficaz contra o Sars-CoV-2. A farmacêutica AstraZeneca já se comprometeu a produzir dois bilhões de doses da vacina, com 400 milhões reservadas para a União Europeia, garantindo que facilitará o acesso à substância durante a pandemia sem buscar benefícios econômicos.



ESTADOS UNIDOS

CNN - 20/07/2020

As crianças mais velhas podem transmitir a COVID-19 tanto quanto os adultos, segundo pesquisa

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-20-20-intl/h_dfe64428127e713ed5e969ade06e152f

Pesquisadores da Coreia do Sul descobriram que crianças entre 10 e 19 anos podem transmitir a COVID-19 dentro de uma casa tanto quanto os adultos, de acordo com uma nova pesquisa publicada no periódico *US Centers for Disease Control and Prevention, Emerging Infectious Diseases*. Os pesquisadores também descobriram que crianças com 9 anos ou menos transmitiam o vírus em suas famílias a taxas muito mais baixas. Pesquisadores dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia analisaram relatórios de 59.073 contatos de 5.706 pacientes com coronavírus. No geral, os pesquisadores detectaram a COVID-19 em 11,8% dos 10.592 contatos domiciliares. Para 48.481 contatos não domésticos, 1,9% deu positivo para a COVID-19. Quando o paciente inicial de uma família tinha menos de 10 anos, os pesquisadores descobriram que 5,3% dos contatos da família tiveram resultado positivo para COVID-19. Quando o paciente inicial tinha entre 10 e 19 anos, 18,6% dos contatos apresentaram resultados positivos. Existem algumas limitações para o estudo, disseram os autores, incluindo que o número de casos pode ter sido subestimado e que eles não foram capazes de avaliar a verdadeira diferença na transmissibilidade entre contatos domésticos e não domésticos devido aos diferentes limiares de teste.



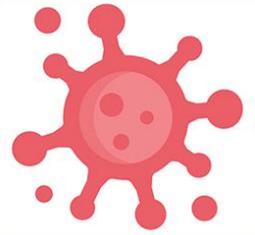
FRANÇA

FRANCEINFO - 20/07/2020

Coronavírus: as sequelas representam "uma ameaça real cuja importância permanece pouco avaliada", alerta a Academia de Medicina

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-les-sequelles-representent-une-menace-reelle-dont-limportance-reste-mal-evaluee-alerte-l-academie-de-medecine_4049163.html

"A epidemia de COVID-19 está claramente diminuindo na França", mas "nos pacientes mais graves, os efeitos posteriores são uma ameaça real, cuja importância permanece mal avaliada", disse a Academia de Medicina. A instituição observa dois tipos de sequelas físicas de pacientes com COVID-19. O primeiro diz respeito a "danos orgânicos na fase aguda, pouco ou não reversíveis". Danos aos pulmões ("fibrose pulmonar"), do coração ("distúrbios do ritmo", "insuficiência cardíaca", "necrose do miocárdio"), aos rins ("insuficiência renal crônica terminal") e ao sistema nervoso ("danos diretos ou indiretos do sistema



nervoso central"), que podem persistir após a fase aguda da doença e exigir monitoramento prolongado", "reabilitação prolongada" e "tratamento adequado". O segundo tipo de seqüela refere-se a pacientes cuja "infecção inicial geralmente era curta e curada espontaneamente", mas que "se queixam de novos sintomas após um período de remissão", como "mal-estar geral, dor muscular, artralgia, fadiga ao menor esforço físico ou intelectual, perda de memória e, às vezes, ataques de taquicardia". Esses "distúrbios mal rotulados (...), cuja origem e destino permanecem desconhecidos", prolongam a convalescença, escreve a Academia de Medicina. Para combater essas seqüelas, a instituição recomenda "a retomada da atividade física, cuja caminhada seja a mais simples, o mais rápido possível", "a vigilância da qualidade funcional dos órgãos mais afetados" e "estudo longitudinal de vários anos em uma coorte de pacientes". Além de distúrbios físicos, a instituição alerta para "seqüelas psíquicas". Os pacientes "que saem de terapia intensiva com ventilação assistida e sedação profunda, depois com uma longa convalescença, são intensamente marcados" e necessitam de "apoio psicológico que lhes permita voltar a um emprego e uma vida social normal". Alguns cuidadores, bastante mobilizados, também apresentam "fadiga, ansiedade e insônia, que requerem acompanhamento e apoio psicológico", alerta ainda a Academia de Medicina, que defende o "recrutamento de cuidadores" e o "aumento da remuneração". Por fim, a instituição observa que, para algumas das vítimas de confinamento" – em particular "crianças e jovens adultos com deficiência que deixaram a instituição de acolhimento", "crianças privadas de escola e qualquer contato com seus companheiros" e "estudantes que retornaram aos pais e cujos estudos foram interrompidos – "ajuda psicológica" pode ser necessária.

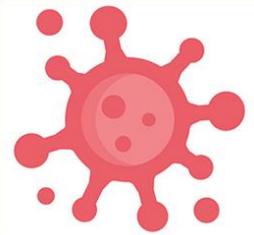


ANSA – 20/07/2020

Vacina chinesa da CanSino produz reação imune contra a COVID

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/brasil/natureza/2020/07/20/vacina-chinesa-da-cansino-produz-reacao-imune-contra-covid_5eb7f8ba-6921-4a4a-aec2-95ef4c90e6e8.html

A vacina chinesa Ad5 nCoV, desenvolvida pelo laboratório chinês CanSino Biologics e pela Academia de Ciências Militares do país, é segura e conseguiu induzir a produção de anticorpos durante a Fase 2 de testes, publicou a revista científica *The Lancet* nesta segunda-feira (20). A segunda fase foi testada com cerca de 500 pessoas e a imunização já está na Fase 3, sendo testada em militares chineses desde o fim de junho em uma etapa que deve durar até um ano. A Ad5 nCoV usa um adenovírus atenuado, que causa um resfriado comum em humanos, e ataca a proteína *spike* (ou proteína S) que o Sars-CoV-2 usa para agredir as células do organismo, gerando um pico de resposta de linfócitos T específicos. O mecanismo é muito similar ao usado pela vacina candidata da Universidade de Oxford, que também apresentou resultados positivos na fase inicial, segundo estudo publicado nesta segunda. No caso da imunização britânica, no entanto, é usado um vetor de adenovírus de chimpanzés.



“Os testes da Fase 2 atingem novas provas de segurança e imunogenicidade da vacina em um amplo grupo de indivíduos. Trata-se de um passo importante e os testes da Fase 3 já estão em curso”, destacou o coordenador da testagem, Feng-Cai Zhu, do Centro de Controle de Doenças e Prevenção da Província de Jiangsu. Nessa segunda fase, foram envolvidas 508 pessoas das quais 253 receberam uma dose elevada, 129 uma dose baixa e 26 receberam um placebo. Dois terços dos participantes tinham entre 18 e 44 anos, 26% tinham entre 45 e 54 anos e 3% acima dos 55 anos. Os voluntários tiveram amostras de sangue recolhidas imediatamente antes da imunização e nos dias 14 e 28 após a vacina. Os resultados mostraram que 95% do grupo (241 em 253) que tomou a dosagem mais alta e 91% (118 em 129) dos que tomaram a dose baixa apresentavam as células T e os anticorpos após os 28 dias.

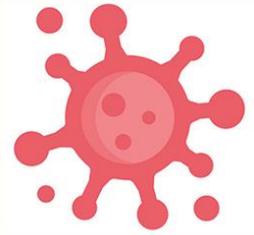
A vacina, após o período total, induziu uma resposta de anticorpos neutralizantes contra o Sars-CoV-2 em 59% e 47% dos participantes de cada grupo, respectivamente. Já os anticorpos específicos contra a proteína *spike* apareceu em 96% do grupo de alta dosagem e em 97% dos de baixa dosagem. Porém, as duas doses conseguiram induzir a produção das células T. No caso dos placebos, não houve nenhuma resposta de anticorpos. Agora, os especialistas vão analisar quanto tempo dura essa resposta imunológica induzida pela vacina e entender se e em qual dosagem a vacina funciona bem em idosos.

LA REPUBBLICA – 20/07/2020

Uma droga antiga contra a COVID. Sirtori: "Demole triglicerídeos nos pulmões"

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2020/07/20/news/fenofibrato_contro_il_covid_il_farmacologo_sirtori_demolisce_i_trigliceridi_nei_polmoni_-262463530/?ref=RHPPTP-BH-I262430494-C12-P2-S2.4-T2

Um antigo medicamento antitriglicérido pode reduzir os sintomas do coronavírus, tornando-os mais parecidos com os de um resfriado simples. É o fenofibrato, também usado na Itália há anos para diminuir o nível de gordura no sangue. Agora, porém, um grupo de pesquisadores israelenses da Universidade Hebraica de Jerusalém, em colaboração com o Centro Médico Mount Sinai, em Nova York, descobriu que esta droga antiga é capaz de inibir a capacidade da COVID-19 de se reproduzir nas células pulmonares. Uma notícia que está tendo um eco enorme na comunidade científica e na mídia americana.



O fenofibrato é medicamento usado há anos também na Itália para diminuir o nível de gordura no sangue e que, entre outras coisas, tem custos muito baixos. "Há anos que usamos fenofibrato em nossos pacientes para combater o excesso de triglicerídeos hepáticos", explica Cesare Sirtori, farmacologista clínico de renome mundial e fundador do centro para o estudo de dislipidemias no Hospital Niguarda, em Milão. Essa molécula, através de um mecanismo chamado Ppar (receptor ativado por proliferador perioxomal), é capaz de reduzir o excesso de gordura no fígado, diminuindo seus níveis no sangue, mas ninguém até agora pensava que poderia ser usado para reduzir a inflamação nos pulmões também, embora analisando a literatura há alguns anos encontramos descrito este mecanismo em animais.

Pesquisadores do grupo israelense-americano, liderados por Yaakov Nahmias, da Universidade Hebraica de Jerusalém, um dos maiores especialistas no mundo em doenças inflamatórias, perceberam que o mesmo efeito do fenofibrato também poderia ocorrer nos pulmões: "Todos os médicos que trataram de pacientes com COVID viram, nos raios-X, uma perda de transparência pulmonar e, nas autópsias, muitos lipídios foram vistos porque essa é uma das conseqüências do coronavírus nos pulmões. Demolir gorduras significa reduzir a inflamação, obtendo neste caso uma remissão clara dos sintomas", explica Sirtori.

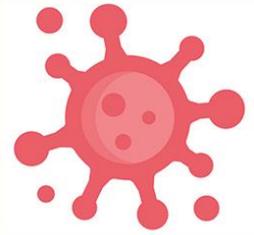
De fato, um aspecto clínico que despertou curiosidade foi o relacionado ao acúmulo progressivo de triglicerídeos nos pulmões dos pacientes nos estágios iniciais da doença. "A COVID-19 causa um lento dismantelamento dessas gorduras que, acumulando, determina a grave e muitas vezes letal inflamação pulmonar. O estudo descreveu uma atividade potencial extraordinária de fenofibrato nas gorduras acumuladas nos pulmões durante a doença", explicou o farmacologista. Os pesquisadores explicam que, ao permitir que as células pulmonares queimem mais gordura, o fenofibrato "quebra" a retenção do vírus nessas células e bloqueia a capacidade reprodutiva do Sars CoV-2. "De fato os pesquisadores disseram à revista *Medical Express* que apenas cinco dias após o tratamento, o vírus desapareceu quase completamente", ressalta Sirtori.

Em suma, a droga tem um efeito indireto, porque atua sobre um mecanismo tóxico do coronavírus. "Também vale a pena tentar esse caminho, já que temos um medicamento eficaz, com grande experiência clínica, bem tolerado e com custos muito baixos. Em Milão, o utilizamos há anos em mil pacientes, alguns foram tratados por 20 anos. É de um produto de origem francesa no mercado há pelo menos 4 décadas, que custa 10 euros por 30 comprimidos, um custo que cai para 7 euros para o genérico. Esperamos que a pesquisa desse lado continue, existem condições para obter bons resultados", destaca Sirtori.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 19/07/2020



As infecções no Japão aumentam em dez vezes um mês depois da suspensão das restrições sobre viagens domésticas

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/19/national/japan-coronavirus-infections-travel/>

Em 19 de junho, o governo japonês suspendeu a recomendação de que a população evitasse viagens domésticas para fora de sua respectiva prefeitura. Nesse mesmo dia, o país havia registrado 58 infecções por COVID-19; no sábado, 18 de julho, quase um mês depois, foram 662 novos casos diagnosticados. Cerca de um terço dos casos está concentrado em Tóquio, mas outras regiões do país têm apresentado focos de contágio. A maior parte das infecções acomete jovens entre 20 e 39 anos, que costumam vivenciar apenas sintomas leves, ou mesmo nenhum, dificultando o trabalho de rastreamento e isolamento de contatos. O governo central está prestes a lançar a campanha *Go To Travel*, um incentivo ao turismo doméstico que inclui subsídios para viagens ao redor do país, excluindo a capital. A proposta tem sofrido duras críticas por parte daqueles que acreditam que o incentivo irá agravar a propagação do vírus.



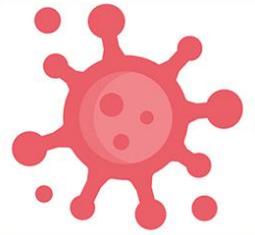
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 20/07/2020

Barato, popular e funciona: o sucesso do aplicativo de rastreamento de contatos da Irlanda

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/20/cheap-popular-and-it-works-irelands-contact-tracing-app-success>

Desde o lançamento, em 6 de julho, o aplicativo Covid Tracker foi baixado 1,3 milhão de vezes em oito dias - o aplicativo per capita mais baixado na Europa - e começou a detectar casos de infecção. "Ficamos encantados com a taxa de aceitação. Isso foi além das esperanças iniciais", disse Colm Harte, diretor técnico da NearForm, empresa que criou o aplicativo para o Health Service Executive (HSE). O aplicativo usa o sinal Bluetooth de um telefone para trocar um handshake digital com outro dispositivo que também executa o aplicativo quando os usuários ficam a 2 metros um do outro por mais de 15 minutos. As chaves anônimas são armazenadas em um log no telefone, que as autoridades de saúde podem solicitar que os usuários enviem se forem diagnosticados com a COVID-19. O log pode ser usado para rastrear contatos sem nome, que são alertados sobre uma possível infecção. O aplicativo NHS para a COVID-19 deveria ser lançado na Inglaterra em maio, foi adiado para junho. No mês passado, as autoridades abandonaram o aplicativo em sua forma original e apoiaram uma alternativa projetada pela Apple e pelo Google. O governo disse que poderá lançar no inverno. A taxa de aceitação do aplicativo irlandês é impressionante, disse L'Estrange. "O que isso mostra é a credibilidade do aplicativo, a confiança na iniciativa e o entusiasmo em participar do projeto coletivo para conter o vírus." O preço de 850 mil euros (773 mil libras) é "muito barato", dado que o custo médio de identificação de cada caso de



infecção é de 42 mil euros, disse L'Estrange. Isso sugere que o sistema de saúde da Irlanda, atormentado em tempos normais por gestão inchada, batalhas de território e duplicação, pode se sair bem em uma crise.

THE GUARDIAN - 20/07/2020

Reino Unido garante acordos para 90 milhões de doses de vacina contra coronavírus

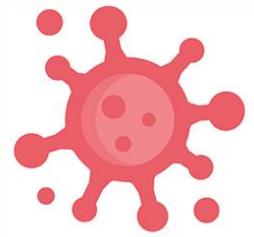
<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/20/uk-deals-doses-coronavirus-vaccine>

O governo do Reino Unido está investindo milhões para garantir mais duas vacinas experimentais contra a COVID-19, aumentando as chances de obter uma vacina que funcione para a população. O acordo é comprar 90 milhões de doses de duas vacinas, o que seria suficiente para imunizar os profissionais de saúde da linha de frente e os cuidadores, que serão a prioridade. O governo está efetivamente protegendo suas apostas - as duas vacinas funcionam de maneira diferente da vacina de Oxford, da qual já comprou 100 milhões de doses. Também está pedindo ao público que se inscreva para participar de testes com as vacinas COVID-19, na esperança de ter 500 mil pessoas registradas dispostas a participar até outubro. O secretário de negócios, Alok Sharma, disse que o Reino Unido assinou um acordo para comprar 30 milhões de doses da vacina de mRNA que está sendo desenvolvida pela empresa alemã BioNTech com a empresa farmacêutica Pfizer. A outra vacina está sendo desenvolvida pela empresa francesa Valneva, que, diferentemente de Oxford e BioNTech, não foi vista como uma das pioneiras na pesquisa de vacinas. O acordo é comprar 60 milhões de doses - em princípio. Se a vacina for comprovadamente segura, eficaz e adequada, o Reino Unido garantiu a opção de adquirir mais 40 milhões de doses. Atualmente, três abordagens diferentes para a fabricação de uma vacina são analisadas. A vacina Oxford / AstraZeneca é uma vacina adenoviral. Mais dados sobre os primeiros testes da vacina de Oxford são esperados ainda na segunda-feira e provavelmente serão promissores. A candidata da BioNTech/Pfizer é uma vacina de mRNA - assim como a vacina que está sendo desenvolvida pela Imperial, que recebeu financiamento de pesquisas do governo do Reino Unido e entrou em testes em humanos no mês passado. Eles usam o código genético e não o próprio vírus. Valneva está trabalhando em uma abordagem mais tradicional, usando um vírus totalmente inativado. A empresa trabalha com vacinas para prevenir doenças negligenciadas que causam grandes encargos em alguns dos países menos ricos do mundo, como o vírus chikungunya.

THE GUARDIAN - 20/07/2020

Médicos seniores alertam que segunda onda de coronavírus pode “devastar” o NHS

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/19/coronavirus-senior-doctors-warn-second-wave-could-cripple-nhs>



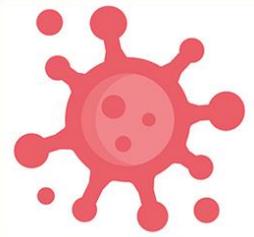
Médicos seniores estão pedindo ao público que ajude a prevenir uma segunda onda de coronavírus que poderia "devastar" o Serviço Nacional de Saúde (NHS), em meio a preocupações com mensagens mistas do governo sobre máscaras e volta ao trabalho. A professora Carrie MacEwen, presidente da Academy of Medical Royal Colleges, disse que os médicos e profissionais de saúde se sentem "totalmente dependentes do entendimento público de que isso certamente não desapareceu e pode voltar e causar ainda mais sofrimento à população". A Dra. Alison Pittard, chefe da Faculty of Intensive Care Medicine, também alertou que o NHS pode ser "sobrecarregado" por uma segunda onda que coincida com a gripe sazonal e as consequências do atraso no tratamento de doenças graves, incluindo câncer. A Associação Médica Britânica disse que um segundo pico, combinado com um surto de gripe sazonal, pode ser "devastador para o NHS" e expressou críticas às orientações do governo sobre o uso de coberturas faciais. Máscaras serão obrigatórias em lojas na Inglaterra a partir desta sexta-feira, com uma multa de 100 libras para quem desrespeitar a lei. Mas elas não estão sendo exigidos nos escritórios. O secretário de saúde, Matt Hancock, disse: "Quando você está próximo de alguém com quem deve trabalhar de perto, se você estiver lá por um longo tempo com ele, uma máscara não oferece essa proteção". Os avisos dos médicos vieram quando o governo continuou a sinalizar o alívio das restrições nacionais, com a taxa de reprodução entre 0,7 e 0,9, o que significa que o vírus não está crescendo exponencialmente.

BBC - 20/07/2020

Coronavírus: teste de tratamento com proteínas é "um avanço"

<https://www.bbc.com/news/health-53467022>

Os resultados preliminares de um ensaio clínico sugerem que um novo tratamento para a COVID-19 reduz drasticamente o número de pacientes que necessitam de tratamento intensivo, de acordo com a empresa britânica que o desenvolveu. O tratamento da Synairgen biotecnologia, com sede em Southampton, usa uma proteína chamada interferon beta, que o corpo produz quando recebe uma infecção viral. A proteína é inalada diretamente nos pulmões de pacientes com coronavírus, usando um nebulizador, na esperança de estimular uma resposta imune. Os resultados iniciais sugerem que o tratamento reduziu em 79% as chances de um paciente COVID-19 no hospital desenvolver doença grave - como a necessidade de ventilação. Os pacientes tinham duas a três vezes mais chances de se recuperar a ponto de as atividades diárias não serem comprometidas por sua doença, afirma a Synairgen. O estudo também indicou reduções "muito significativas" na falta de ar entre os pacientes que receberam o tratamento. Além disso, o tempo médio gasto pelos pacientes no hospital foi reduzido em um terço, para aqueles que receberam o novo medicamento - de uma média de nove dias para seis dias. O estudo duplo-cego envolveu 101 voluntários que foram admitidos para tratamento em nove hospitais do Reino Unido por infecções por COVID-19. Metade dos participantes recebeu o medicamento, a outra metade recebeu o que é conhecido como placebo - uma substância inativa. Os resultados não foram



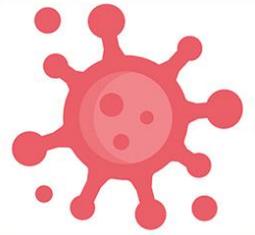
publicados em uma revista revisada por pares, nem os dados completos foram disponibilizados. Mas se os resultados forem como a empresa diz, será um passo muito importante no tratamento de infecções por coronavírus.

BBC - 20/07/2020

As pessoas com proteção oculta à COVID-19

<https://www.bbc.com/future/article/20200716-the-people-with-hidden-protection-from-covid-19>

Embora as pesquisas mais recentes sugiram que os anticorpos contra a COVID-19 possam ser perdidos em apenas três meses, uma nova esperança apareceu no horizonte: a enigmática célula T. Primeiro, os cientistas descobriram pacientes que haviam se recuperado da infecção pela COVID-19, mas misteriosamente não tinham anticorpos contra ela. Em seguida, emergiu que esse poderia ser o caso de um número significativo de pessoas. Então chegou à conclusão de que muitos dos que desenvolvem anticorpos parecem perdê-los novamente depois de alguns meses. Em resumo, embora os anticorpos tenham se mostrado inestimáveis para rastrear a disseminação da pandemia, eles podem não ter o papel principal na imunidade que pensávamos anteriormente. Se vamos adquirir proteção em longo prazo, parece cada vez mais que talvez tenha que vir de outro lugar. Mas enquanto o mundo está preocupado com os anticorpos, os pesquisadores começaram a perceber que pode haver outra forma de imunidade - uma que, em alguns casos, está escondida no corpo há anos. Um tipo enigmático de glóbulo branco está ganhando destaque. E, embora anteriormente não tenha aparecido muito na consciência pública, pode muito bem ser crucial em nossa luta contra a COVID-19. Este pode ser o grande momento da célula T. Quando os pesquisadores testaram amostras de sangue colhidas anos antes do início da pandemia, eles descobriram células T especificamente adaptadas para detectar proteínas na superfície da COVID-19. As células T são um tipo de célula imune, cujo principal objetivo é identificar e matar patógenos invasores ou células infectadas. Faz isso usando proteínas em sua superfície, que podem se ligar a proteínas na superfície desses impostores. Cada célula T é altamente específica - existem trilhões de versões possíveis dessas proteínas de superfície, que podem reconhecer um alvo diferente. Como as células T podem permanecer no sangue por anos após uma infecção, elas também contribuem para a "memória de longo prazo" do sistema imunológico e permitem que ele monte uma resposta mais rápida e eficaz quando exposto a um inimigo antigo. Vários estudos demonstraram que pessoas infectadas com COVID-19 tendem a ter células T que podem atingir o vírus, independentemente de terem tido sintomas. Mas os cientistas também descobriram recentemente que algumas pessoas podem testar negativo para anticorpos contra COVID-19 e positivo para células T que podem identificar o vírus. Isso levou a suspeitas de que algum nível de imunidade contra a doença possa ser duas vezes mais comum do que se pensava anteriormente. O mais estranho de tudo é que, quando os pesquisadores testaram amostras de sangue colhidas anos antes do início da pandemia, eles descobriram células T que foram especificamente adaptadas para detectar proteínas na superfície da COVID-19. Isso sugere que



algumas pessoas já tinham um grau de resistência pré-existente contra o vírus antes que ele infectasse um ser humano. E parece ser surpreendentemente prevalente: 40%-60% dos indivíduos não expostos tinham essas células. O papel central das células T também pode ajudar a explicar algumas das peculiaridades que até agora escapam à compreensão - desde a dramática escalada de risco que as pessoas enfrentam com o vírus à medida que envelhecem, até a misteriosa descoberta de que ele pode destruir o baço. Se os cientistas souberem quais aspectos do sistema imunológico são os mais importantes, poderão direcionar seus esforços para tornar as vacinas e tratamentos que funcionem.

BBC - 20/07/2020

Coronavírus: programa de teste e rastreamento da Inglaterra “quebra a lei de dados GDPR”

https://www.bbc.com/news/technology-53466471?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-correspondent

Defensores da privacidade dizem que o programa de teste e rastreamento da Inglaterra violou uma lei importante de proteção de dados. O Departamento de Saúde admitiu que a iniciativa de rastrear contatos de pessoas infectadas com COVID-19 foi lançada sem realizar uma avaliação de seu impacto na privacidade. O Open Rights Group (ORG) diz que a admissão significa que a iniciativa é ilegal desde que começou em 28 de maio. O governo disse que não há evidências de que os dados sejam usados ilegalmente. O ORG ameaçou recorrer à justiça para forçar o governo a realizar uma avaliação de impacto na proteção de dados (DPIA) - um requisito do Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) para projetos que processam dados pessoais. Uma carta do Departamento de Saúde ao grupo confirmou que a DPIA era uma exigência legal e não havia sido obtida. O diretor executivo da ORG, Jim Killock, disse que o governo foi "imprudente" ao ignorar essa etapa de segurança legalmente exigida e colocou em risco a saúde pública. "Um elemento crucial na luta contra a pandemia é a confiança mútua entre o público e o governo, prejudicada pela operação do programa sem salvaguardas básicas de privacidade", acrescentou.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>